

## CARTA ABERTA SOBRE A OCORRÊNCIA DE ÓLEO NO NORDESTE BRASILEIRO

Vimos por meio desta manifestar profunda preocupação e repúdio sobre a grave situação do derrame de petróleo que há mais de quarenta dias atinge e assola as praias do nordeste brasileiro. Esse desastre vem causando um rastro de destruição que tem comprometido de forma substancial a saúde dos ecossistemas marinhos e comunidades locais, inclusive de espécies ameaçadas de extinção, povos e comunidades tradicionais do litoral e ambientes icônicos do litoral brasileiro.

Além de grande impacto socioambiental, o derramamento de óleo já causa enormes impactos econômicos, tendo em vista a importante rota de turismo atingida, que fomenta a economia nacional. O nordeste brasileiro é reconhecido mundialmente por suas belezas naturais, proporcionadas especialmente pelas belas praias e recifes de coral que possui. Setores de grande importância econômica vinculados ao turismo, como hotéis e pousadas já mostram preocupação com a chegada do verão e a falta de agilidade na resposta por falta do governo.

O Brasil é detentor dos únicos ambientes recifais do Atlântico Sul, o que lhe confere ainda a responsabilidade de conservar esses ecossistemas que ocorrem exatamente na região Nordeste do país. Nessa área temos grandes áreas protegidas e importantes como a APA Costa dos Corais (Pernambuco e Alagoas) que já vem reportando impactos com o vazamento do óleo. Importante para comunidades costeiras, para o turismo, para a preservação e manutenção de manguezais e habitat de peixe-bois marinhos - espécie ameaçada de extinção. Merece destaque também os recifes de coral do Atlântico Sul, o banco de Abrolhos. Importante região protegida pelo Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e pelas Reservas Extrativista (RESEX) Marinha de Corumbau, Canavieiras e Cassurubá. Todas com impacto positivo nas atividades de turismo e pesca sustentáveis na região.

Além do turismo, a pesca - comercial e de subsistência - bem como outras formas de extrativismo de comunidades e populações tradicionais que dependem do mar, são outras atividades econômicas com potencial risco de dano.

Solicitamos que as autoridades brasileiras informem a sociedade sobre o andamento das atividades de contenção e limpeza e que estabeleçam essas ações como prioridade, tomando as medidas cabíveis com agilidade que o caso merece, de forma que esse não se torne mais um crime recorrente contra o meio ambiente brasileiro. Pedimos, especialmente, que seja dada maior transparência ao caso, que já afeta tantas populações locais ao longo do litoral nordestino.

Até o presente momento foram contabilizadas 132 praias afetadas pelo óleo em 61 municípios de 9 estados, 14 unidades de conservação Federais e uma Estadual. Ainda não temos dados com relação aos danos ocorridos sobre os ambientes recifais, estuarinos, manguezais e bancos de gramíneas e manguezais. Esse grave crime ambiental traduz a vulnerabilidade da zona costeira brasileira diante de ações humanas que envolvem a exploração desordenada de recursos naturais, especialmente aquelas que envolvem a contaminação dos mares e seus ecossistemas, como no presente caso, com o derramamento de óleo. Ainda mais grave é a ineficiência do Estado brasileiro que novamente pecou em não reconhecer de imediato a dimensão do problema e, em seguida, na falta de transparência pública e celeridade em tomar as devidas medidas emergenciais de contenção do impacto e investigação de potenciais fontes.

Enquanto as praias apareciam nas redes sociais impactadas pelo vazamento, as decisões tomadas pelo governo não foram participadas à sociedade, que poderia, nessa situação de emergência, atuar conjuntamente com o governo na contenção dos impactos. Porém, as informações publicadas foram desencontradas e de caráter sigiloso.

Reforçamos aqui nosso repúdio ao caráter sigiloso de informações, de tamanha importância para toda a sociedade brasileira e pedimos maior transparência ao processo a partir da abertura de todos os laudos e relatórios vinculados às ações do governo para conter o óleo.

Cabe lembrar que o Brasil possui desde 2013 um Plano Nacional de Contingência para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional (Decreto Nº 8.127, de 22 de Outubro de 2013), *“que fixa responsabilidades, estabelece estrutura organizacional e define diretrizes, procedimentos e ações, com o objetivo de permitir a atuação coordenada de órgãos da administração pública e entidades públicas e privadas para ampliar a capacidade de resposta em incidentes de poluição por óleo que possam afetar as águas sob jurisdição nacional, e minimizar danos ambientais e evitar prejuízos para a saúde pública”*, e o que até onde foi informado à sociedade civil não foi executado e/ou acionado na forma proposta.

Ressaltamos ainda que a nossa Constituição Federal de 1988 define a Zona Costeira como “patrimônio nacional”, assim, o que ocorre ao longo de todo o litoral e costa brasileira, é sim de responsabilidade do governo e de toda a sociedade.

Abaixo assinamos:

## INSTITUIÇÕES

Instituto Bioma Brasil

Grupo Ambientalista da Bahia

Liga das Mulheres pelos Oceanos

Instituto Linha D'Água

Instituto Búzios

Comissão Ilha Ativa

Coletivo Memórias do Mar

Projeto conservação Recifal (PCR)

Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP)

Associação MarBrasil

Bate-Papo com Netuno

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADVOCACIA PÚBLICA ASSOCIAÇÃO DOS  
PROFESSORES DE DIREITO AMBIENTAL DO BRASIL

Uma Gota no Oceano

Instituto Ecoeducar

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem (SPVS)

Rede GTA

PomerPampa

Projeto Saúde e Alegria

WWF Brasil

Observatório do Clima

Articulação POMERBR

Instituto Aqualie

Bloom.ocean

Núcleo Educamemória

Instituto Costa Brasilis

Instituto Augusto Carneiro

Divers for Sharks - Mergulhadores pelos Tubarões

Fundação SOS Mata Atlântica

Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB

De Loys

Reconexão Amazônia

Associação Alternativa Terrazul

Fórum Brasileiro de ONGs pelo Meio Ambiente (FBOMS)

Sociedade de Apoio Sócio Ambientalista e Cultural-SASAC

Laboratório de Conservação de Vertebrados Terrestres da UECE (Converte)  
350.org

COESUS - Coalizão não fracking Brasil pelo clima água e vida

Arayara

Instituto ClimaInfo

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Instituto Centro de Vida (ICV)

## INDIVÍDUOS

Jéssica Francyne Frias - Prefeitura de Tamandaré

Cleberson Carneiro Zavaski - Diretor de Meio Ambiente da Confederação de Engenheiros Agrônomos do Brasil - CONFAEAB

Gerson Fernandino de Andrade Neto - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Beatriz Mesquita Pedrosa Ferreira - Fundação Joaquim Nabuco

Rosalvo de Oliveira Junior - cidadão e profissional da área socioambiental

Sergio Passarella Marone

Marcos Palmeira de Paula- ator/produtor rural

Ronaldo Bastos Francini Filho - Universidade Federal da Paraíba

Larisse Faroni-Perez - Cidadã

Veronica del Pilar P. de Fox - Universidade Católica de Pernambuco

Amanda Albano Alves - Oceanógrafa - Universidades Federal do Paraná

Claudia Regina dos Santos - Bióloga - Universidade do Vale do Itajaí

Camila Keiko Takahashi - Bióloga

Natalia de Miranda Grilli - Bióloga - Universidade de São Paulo

Leandra R Gonçalves - Bióloga - Universidade de São Paulo

Erika Cortines - Cidadã Brasileira- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Paulina Chamorro - jornalista - Liga das Mulheres pelos Oceanos - Vozes do Planeta Podcast

Douglas Santos - Jornalista

Vinicius Nora - Biólogo.

Marcela Ribeiro Dias Guimarães Murrer - bióloga

Beatrice Padovani Ferreira - Professora da Universidade Federal de Pernambuco

Nicole Malinconico - Bióloga

Wagner Martins Jordão - Técnico em Meio Ambiente

Patricia Palumbo - jornalista - Rádio Vozes

Maria José da Silva Filha - Geógrafa

Dra. Isabelle de Loys - Arquiteta- UFF

Cesar Pegoraro - Biólogo e ativista ambiental

Karina Miotto - ambientalista, Reconexão Amazônia

Margareth Copertino - Bióloga, Profa. Associada/Pesquisadora - Universidade Federal do Rio Grande

Maitê Proença - atriz

Mateus Solano - ator

Malu Mader - atriz

Edmara Barbosa - escritora

Fernanda Salgueiro Borges- Advogada. Doutoranda Aix Marseille Université.

Daniela Bento Alexandre - Cordelista

Antônia Iva Ferreira Melo - Pedagoga

Francisco Rodrigues dos Santos - autônomo.

Maria dos Santos de Jesus - agroecóloga

Vivian Bispo Cairo - professor.

José George Santana da Hora - Secretário de Pesca e Aquicultura de Valença Bahia.

André Carvalho Figueiredo-Engenheiro Agrônomo.

André Meireles Costa - servidor público.

Flavia Moraes Lins de Barros - Geógrafa, Profa. Adjunto - UFRJ

Hugo Fernandes-Ferreira - Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Ceará

Mariana Martins de Andrade - Oceanógrafa - Universidade de São Paulo

Carla Isobel Elliff - Oceanógrafa, comitê executivo da rede Young Ecosystem Services Specialists (YESS) e Universidade de São Paulo

Cledson Pedro da Silva Júnior - Biólogo

Daniela Aquino - Estudante de Administração

Juliana Ventura de Pina - Bióloga